

Mais*

ESTUDO REALIZADO PELO IBGE COMEÇOU ONTEM
E ACONTECE EM TODOS OS LOCAIS DO BRASIL

ARISSON MARINHO



Pesquisa de campo do IBGE promete trazer situação dos municípios baianos

mento até a semana passada. Eles têm um equipamento eletrônico nas mãos com imagens de satélite das regiões em que estão atuando e um formulário onde são preenchidos os dados coletados. O estudo exige riqueza de detalhes. Uma planta para ser considerada uma árvore, por exemplo, precisa ter no mínimo 1,70 metros de altura. As equipes fazem a medição no momento da coleta.

IDENTIFICAÇÃO

O coordenador Operacional do Censo 2022 na Bahia, Francisco Brito, afirmou que a pesquisa pode causar estranhamento na população, porque será um trabalho realizado exclusivamente em via pública. “O agente não fará perguntas e não vamos entrar na casa das pessoas, porque é uma ação de observação. Então, as pessoas podem ver o agente caminhando e fazendo registros sem falar com ninguém e podem achar estranho, mas é importante frisar que eles estarão devidamente identificados, portando crachá com foto, colete e, em alguns casos, boné”.

Além disso, cada servidor terá no peito um código QR, o telefone 0800 721 8181 e o endereço do site responderdo.ibge.gov.br, para identificação. Esse ano, o número de quesitos que serão avaliados aumentou de sete para dez. Além de analisar as condições das calçadas, os agentes terão que verificar se elas estão livres para transitar. A segunda novidade é que os pontos de ônibus e de vans entraram na lista, e a terceira é que a sinalização de vias para bicicleta também passou a ser objeto de análise. O advogado e ciclista Rafael Brito, 28 anos, aprovou a inclusão do último quesito.

“O mundo está discutindo ações sustentáveis. Os governos, as empresas e as organizações estão incentivando a substituição dos transportes mais poluentes pelos menos agressivos ao meio ambiente, então, as cidades precisam se adequar a essa nova realidade”.

Em 2010, quando a primeira edição da Pesquisa Urbanística da Bahia foi realizada, a Bahia teve desempenhos negativos em comparação com a média nacional. Enquanto 60,7% dos brasileiros viviam em logradouros sem acesso a bueiros, entre os baianos o índice era de 78,9%. No estado, 40% dos moradores viviam em áreas onde não havia calçadas. A média nacional era de 33,6%.

Porém, o dado mais preocupante foi de acessibilidade. Apenas 1,1% da população baiana estava em locais com rampa de acesso para pessoas cadeirantes. No país, a média era de 3,9%.

RESUMO

12

de julho é o prazo para a conclusão da pesquisa de campo

1,5

mil agentes censitários e supervisores estão envolvidos na pesquisa nas áreas urbanas dos 417 municípios baianos

2023

é o ano em que os dados serão divulgados, junto com os números do Censo Demográfico

22,7

mil agentes vão participar do estudo nas 5.570 cidades brasileiras

78,9%

dos baianos viviam sem acesso a bueiros em 2010. O percentual superava a média nacional, de 60,7%

40%

dos moradores da Bahia viviam em áreas onde não havia calçadas, segundo a primeira edição da pesquisa. A média nacional era de 33,6%

66,2%

dos brasileiros que moravam em áreas urbanas viviam em logradouros com a presença de árvores, mas na Bahia a proporção era de 53,7%

1,1%

era a taxa de moradores de cidades baianas que viviam em locais com rampa de acesso para pessoas cadeirantes. No país, a média era de 3,9%

Um raio-x das cidades baianas

Censo 2022 Pesquisa vai avaliar as condições de infraestrutura dos municípios do estado

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Antes de elaborar e aplicar políticas públicas, os governantes precisam conhecer bem quais são os problemas. Ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) deu início a um estudo de campo que promete fazer um raio-x dos centros urbanos do país. Essa é a segunda edição da Pesquisa Urbanística do Entorno dos Municípios – a primeira foi em 2010 – e, na Bahia, são cerca de 1,5 mil pessoas envolvidas, entre agentes censitários e supervisores.

Na prática, as equipes vão percorrer as ruas para verificar as condições de dez quesitos que estão diretamente relacionados com a infraestrutura e a qualidade de vida na cidade como pavimentação, presença de calçadas, existência de bueiro ou boca de lobo, iluminação pública, ponto de ônibus ou vans, sinalização para ciclistas, acessibilidade e arborização, entre outros.

O chefe da Unidade Estadual do IBGE na Bahia, André Urpia, contou que a proposta

é oferecer mais dados para a tomada de decisões e afirmou que é possível relacionar a Pesquisa Urbanística com o Censo Demográfico, que será iniciado em agosto. Assim, se o censo identificar, por exemplo, que uma região tem uma concentração grande de moradores com dificuldade de locomoção e a pesquisa

OS QUESITOS ANALISADOS

- 1 Capacidade de circulação das vias para veículos e pedestres
- 2 Pavimentação
- 3 Existência de bueiros e bocas de lobo
- 4 Condições de iluminação
- 5 Rampas para cadeirantes
- 6 Arborização das vias
- 7 Calçadas e passeios
- 8 Obstáculos na calçada
- 9 Pontos de ônibus e vans
- 10 Sinalização para bicicletas

atual mostrar que falta acessibilidade naquele local, será possível pensar ações específicas, como adequar passeios e vias públicas, e melhorar as condições de vida no bairro.

“Esse tipo de levantamento é fundamental para o planejamento da sociedade, a gente inclusive está ampliando. Em 2010, tivemos algumas regiões de Salvador que não conseguimos fazer a coleta de dados, mas na edição deste ano vamos em todas as áreas, para que as pessoas entendam como é a vida no entorno de seu domicílio. É mais informação para a população e para o poder público”, explicou.

A principal dificuldade dos agentes é para acessar regiões periféricas com índices elevados de violência, por isso, o IBGE está em contato com lideranças comunitárias para facilitar a coleta de dados. Serão 22.745 pessoas envolvidas no estudo nos 5.570 municípios do Brasil. A pesquisa de campo segue até o dia 12 de julho. Depois, as informações serão processadas e os resultados divulgados, em 2023, junto com os números do Censo Demográfico.

Os agentes que fazem a pesquisa estavam em treina-